

Sermão 169

A vida cristã.

Santo Agostinho

A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne. No entanto, eu poderia confiar também na carne. Se há quem julgue ter motivos humanos para se vangloriar, maiores os possuo eu: circuncidado ao oitavo dia, da descendência de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja; quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível. Mas, tudo isso, que para mim eram vantagens, considere perda por Cristo. Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com esse bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.

Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua ressurreição, pela participação em seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na morte, com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos.

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Consciente de não tê-la ainda conquistado, só procuro isto: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.

Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer.

Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente¹.

Análise

Em alguns poucos versículos São Paulo assinala, para a vida cristã, três características opostas às ideias dos judeus. Estes colocavam sua glória nas vantagens que São Paulo chama de carnisais. Eles tinham orgulho sobretudo por serem da descendência de Abraão. Os cristãos, pelo contrário, se desapegam de tudo o que é exterior, para só se apegar a Jesus Cristo.

Além disso, os judeus se apoiam em sua própria justiça, se acreditando capazes de merecer o céu. Os cristãos, pelo contrário, só contam com a misericórdia e a graça do Salvador.

Por fim, os judeus se consideram perfeitos, mas os cristãos, seja o que for que eles tenham feito, jamais se acreditam ter atingido a perfeição.

Ao desenvolver e explicar este texto do Apóstolo, Santo Agostinho assinala estas mesmas características na vida cristã.

01 – O que quer dizer: pelo Espírito de Deus.

Que suas santidades se empenhem em escutar bem e compreender bem esta lição que nos dá o Apóstolo. Que as pias aspirações de vocês consigam para nós, ao mesmo tempo, do Senhor nosso

¹ Filipenses 3: 3-16.

Deus, a graça de explicar conveniente e utilmente para vocês as ideias que ele condescender nos revelar.

Durante a leitura, vocês ouviram o apóstolo São Paulo nos dizer: *A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus.*

A maior parte dos manuscritos traz, eu sei: *nós, que prestamos culto a Deus em espírito.* Mas os textos gregos que pudemos consultar trazem: *nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus.*

Seja como for, não há nenhuma dificuldade aqui, pois os dois sentidos são igualmente claros e ortodoxos, pois, é verdade que servimos o Espírito de Deus e é verdade também que servimos Deus em espírito e não segundo a carne.

Servir Deus segundo a carne seria contar agradá-lo com o que se obtém pela carne. Mas, quando, para fazer o bem, a própria carne é submetida ao espírito, é em espírito que servimos Deus.

Então, de fato, domamos a carne para submeter a Deus o espírito que a governa e o espírito não pode governá-la como convém, se ele mesmo não for governado.

02 – Como somos a circuncisão e a justiça.

A verdadeira circuncisão somos nós. Examine o que o Apóstolo quer dizer com essa circuncisão que foi imposta sob o reino das

sombras misteriosas² e que foi revogada com a aparição da luz verdadeira.

Por que ele não diz: “A verdadeira circuncisão temos nós” e sim: *A verdadeira circuncisão somos nós?*

É como se ele quisesse dizer: “A verdadeira justiça somos nós”, já que a circuncisão é a justiça.

Mas, ser justiça é mais do que ser justo; portanto, São Paulo, ao dizer que somos justiça, quer dizer que somos justos. De fato, não somos a justiça imutável da qual participamos.

Assim como dizemos juventude numerosa querendo dizer numerosas pessoas jovens, também dizemos justiça para designar os justos.

Vejam isto mais claramente nestas palavras do mesmo Apóstolo: *Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus*³.

Justiça de Deus e não justiça de nós mesmos; justiça recebida dele e não retirada de nós mesmos; justiça obtida e não usurpada; dada e não expropriada.

Houve um ser que usurpou essa justiça, procurando se igualar a Deus, mas ele encontrou sua ruína com essa ambição. Mas Jesus Cristo, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*. Como, aliás, ele teria usurpado, se por na-

² Cf. Hebreus 10: 1.

³ 2 Coríntios 5: 21.

tureza ele era seu igual? No entanto, *ele aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*⁴, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus.

Se ele não tivesse aceitado nossa pobreza, não deixaríamos de ser pobres. Mas, *sendo rico, ele se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*⁵, diz a Escritura.

O que não devemos esperar então de sua riqueza, se até mesmo sua pobreza contribui para nos enriquecer?

Assim, o Apóstolo não nega que você seja circunciso; somente ele explica a circuncisão, traz a luz e afasta as sombras.

03 – A circuncisão de quem se vangloria pelo Senhor.

*A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em Jesus Cristo e não confiamos na carne. Ele visava as pessoas que colocavam na carne sua confiança, que se vangloriavam da circuncisão carnal e sobre elas ele também diz: *Cujo destino é a perdição, cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaidecimento e só têm prazer no que é terreno**⁶.

⁴ Filipenses 2: 6 e 7.

⁵ 2 Coríntios 8: 9.

⁶ Filipenses 3: 19.

Compreenda melhor a circuncisão e seja a circuncisão. Compreenda e pratique, pois, *compreender é bom para todos os que praticam*⁷.

Não é sem razão que o menino devia ser circuncidado no oitavo dia⁸. Cristo não é a pedra que nos circuncida? O povo judeu circuncidava com facas de pedra⁹, mas a pedra simbolizava Cristo¹⁰ e se a operação acontecia no oitavo dia, era porque, na sucessão das semanas, o oitavo dia é o primeiro, já que, decorridos os sete dias, retorna-se ao primeiro.

Quando termina o sétimo dia, o Salvador ainda está no túmulo e ele ressuscita quando reaparece o primeiro dia e sua ressurreição é para nós a promessa do dia eterno e a consagração do domingo.

Domingo, de fato, parece se referir ao Senhor, porque neste dia o Senhor ressuscitou. A Pedra nos foi devolvida neste dia.

Circuncidem-se então, vocês que querem dizer: *A verdadeira circuncisão somos nós*, pois ele *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*¹¹.

Essa justificação ou essa circuncisão não vem de você, *porque foi gratuitamente que fostes salvos mediante a fé. Isto não provém de*

⁷ Salmo 110: 10.

⁸ Cf. Gênesis 17: 12 e Levítico 12: 3.

⁹ Cf. Josué 5: 2.

¹⁰ Cf. 1 Coríntios 10: 4.

¹¹ Romanos 4: 25.

*vossos méritos, mas é puro dom de Deus. Não provém das obras, para que ninguém se vanglorie*¹².

Não diga então: “Se eu recebi foi porque eu mereci”. Não acredite ter recebido por causa dos seus méritos, pois você não teria se não tivesse recebido.

Assim, a graça antecipou o mérito. Não é a graça que vem do mérito, mas o mérito que vem da graça. Se a graça viesse do mérito, seria uma compra e não um dom gratuito.

*Por nada os salvareis*¹³.

O que significa: *Por nada os salvareis?* “Vós não encontrareis neles nada que mereça a salvação e, no entanto, vós lhes a concedereis. Vós dais, vós salvais gratuitamente. Vossos dons precedem todos os meus méritos, para que meus méritos sigam vossos dons. Vós dais então e salvais gratuitamente, pois, invés de encontrar em mim algo que vos leve a me salvar, vós encontras muitos motivos para me condenar”.

04 – Ter fé na carne.

Então, ele diz: *A verdadeira circuncisão somos nós, que prestamos culto a Deus pelo Espírito de Deus e pomos nossa glória em*

¹² Efésios 2: 8 e 9.

¹³ Salmo 55: 8.

Jesus Cristo, pois, quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor¹⁴ e não confiamos na carne.

O que é colocar a confiança na carne? Escute o que ele disse: *“Eu poderia confiar também na carne. Se há quem julgue ter motivos humanos para se vangloriar, maiores os possuo eu. Não pensem vocês que eu desdenho do que eu não posso ter. É de se espantar que uma pessoa de condição humilde e vil despreze a nobreza e mostre com relação a isso uma humildade verdadeira? Sim, eu poderia confiar também na carne. Eu posso, portanto, ensinar a vocês a não dar nenhum valor ao que veem eu mesmo espezinhar. Se há quem julgue ter motivos humanos para se vangloriar, maiores os possuo eu”.*

05 – Qual era para Paulo a razão de vangloriar-se pela carne.

Aqui está, enfim, a natureza dessa confiança. *“Fui circuncidado ao oitavo dia. Não sou, portanto, um novato e nem um estranho ao povo de Deus. Não fui circuncidado em uma idade avançada, mas no oitavo dia, realmente, pois nasci de pais judeus, da descendência de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja”.*

¹⁴ 1 Coríntios 1: 31.

Os fariseus eram como que os primeiros da nação, como que a nobreza judia. Eles não eram considerados como das camadas inferiores do povo.

A palavra fariseu significa, dizem, uma espécie de separação, como em latim a palavra *egregius* (distinto) significa separado do rebanho.

Da descendência de Israel faziam parte também as tribos que tinham renunciado ao templo. Mas as tribos de Benjamin e de Judá tinham permanecido fiéis. Na época do cisma, que aconteceu sob o reinado de Jeroboão, servo de Salomão, houve, de fato, para continuar a frequentar Jerusalém e o templo do verdadeiro Deus, somente a tribo sacerdotal de Levi, a tribo de Judá e a tribo de Benjamin¹⁵.

Não podemos passar, no entanto, rapidamente sobre a expressão: *da tribo de Benjamim*, ou seja, ligado a Judá e fiel ao templo.

Hebreu e filho de hebreus. Quanto à Lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da Igreja. Ele considera, então, como um dos seus méritos, ter perseguido os cristãos. *Quanto ao zelo*, ele diz. Em outros termos: “Eu não era um judeu preguiçoso, eu suportava com impaciência e atacava com vigor tudo o que parecia contrário à minha lei”.

Todos estes detalhes eram, para os judeus, características de nobreza, mas, é preciso ser humilde para ser cristão. Então o Apóstolo-

¹⁵ Cf.

lo se chamava Saulo, quando era judeu e recebeu o nome de Paulo, quando se tornou um dos nossos.

O nome Saulo vem de Saul. Vocês sabem quem foi Saul e que grande estatura ele tinha. A Escritura diz que ele ultrapassava todos os outros, quando foi escolhido para receber a unção real¹⁶. Não era este o caso de Paulo, mas somente quando ele recebeu o nome de Paulo, que quer dizer pequeno.

“*Quanto ao zelo, perseguidor da Igreja. Compreendam com isto qual era a posição que eu ocupava entre os judeus, pois o zelo por nossas tradições paternas me determinavam perseguir a Igreja de Cristo*”.

06 – Observar irrepreensivelmente a Lei.

Ele acrescenta: *Quanto à justiça legal, declaradamente irrepreensível.*

Suas caridades não ignoram o que é dito sobre Zacarias e Isabel: que eles *observavam irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor*¹⁷. Assim se comportava também nosso Apóstolo, quando ele se chamava Saulo. Ele seguia a Lei de forma irrepreensível, mas foi ao não merecer nenhuma reprovação que ele acabou por merecer uma reprovação muito grave.

Que reprovação foi essa?

¹⁶ Cf. 1 Samuel 9: 2.

¹⁷ Lucas 1: 6.

Meus irmãos, devemos considerar como um mal viver irrepreensivelmente na justiça ordenada pela Lei? Se houvesse um mal nisso, haveria então um mal na própria Lei.

No entanto, o mesmo Apóstolo nos diz: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom*. Sendo então a *Lei santa e o mandamento santo, justo e bom*, como seria um mal viver de forma irrepreensível na observação da justiça ordenada por essa Lei santa? Isto não é, pelo contrário, ser santo?

No entanto, é mesmo ser santo viver assim? Continuemos a ouvir o mesmo Apóstolo. Eis o que ele diz: *Tudo isso, que para mim eram vantagens, considereei perda por Cristo*. Ele fala aqui de suas perdas reais e, dentre essas perdas, ele coloca a vida irrepreensível que ele levava, de acordo com a justiça legal.

Ele diz: *“Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com esse bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor*. Eu examino o que faz minha glória e coloco diante da grandeza incomparável de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tenho sede disto e desgosto por aquilo. Isto é pouco. *Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele”*.

07 – Porque a justiça que vem da Lei afasta de Deus.

Temos aqui, grande Apóstolo, uma questão mais profunda. Você vivia sem merecer reprovação, conforme a justiça ordenada

pela Lei. Essa vida, no entanto, é considerada por você como perda, como um dano, como esterco, em comparação com a aquisição que você quer fazer de Cristo. Não se conclui então que essa justiça afastava de Cristo?

Eu rogo a você, Apóstolo: condescenda nos explicar um pouco mais.

Ou melhor, peçamos a Deus para ele nos esclarecer, pois foi ele que esclareceu o autor desta epístola, *escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo*¹⁸.

Vocês veem bem, meus caríssimos, que há aqui uma dificuldade muito grande e de difícil compreensão. De um lado, a Lei é seguramente *santa e o mandamento santo, justo e bom*. Para os católicos também é certo ___ e só pode negar isto aqueles que procuram sair da Igreja ___ que essa Lei antiga foi outorgada pelo Senhor nosso Deus.

Por outro lado, no entanto, a vida irrepreensível e conforme essa justiça legal afastou o Apóstolo de Cristo e ele só se uniu a Cristo quando considerou como perda, como um dano, como um esterco, sua irrepreensível fidelidade à justiça ordenada pela Lei.

Aí está a dificuldade.

Vamos continuar a ler e dar um passo adiante. Talvez encontremos nas próprias palavras de São Paulo um raio de luz que dissipe essas sombras.

¹⁸ 2 Coríntios 3: 3.

Ele diz: *Tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele.* Prestem atenção, eu lhes peço.

“Vejo todas essas vantagens, inclusive a fidelidade inviolável de minha vida à justiça legal, como perda, como dano, como esterco verdadeiro. Sim, considero tudo isso como perda, como esterco, *a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei*”.

Vocês que já compreenderam antes que eu tivesse explicado imaginem-se como viajantes mais rápidos que estão na estrada com viajantes com um passo mais lento. Diminuem um pouco seus passos, para não deixarem para trás seus companheiros.

Diz então o Apóstolo: *a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei.* Se a justiça é sua, como dizer então que ela vem da Lei? Se ela vem da Lei, como ela vem de você? Foi você que deu a você a Lei?

Foi Deus que a deu. Foi Deus que a impôs. Foi Deus que ordenou que ela fosse observada. Se essa Lei não o ensinou a viver, como você se diz irrepreensível sob o ponto de vista da justiça que a Lei prescreve? E, se é dela que lhe vem essa justiça, como você afirma que possui *não a justiça que vem da Lei, mas a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé?*

08 – A justiça da Lei vem de sua observância com temor.

Resolverei esta questão da melhor maneira que conseguir. Condescenda Aquele que habita em nós jogar um pouco de luz sobre ela e nos dar a graça de ver e de amar a verdade, pois, se ele nos conceder amá-la, ele nos concederá também a graça de praticá-la.

Aqui está então meu pensamento.

Deus outorgou sua Lei. Eu falo da Lei que diz: *Não cobiçarás*¹⁹ e não das observâncias carnis que eram sombras *dos bens futuros*²⁰. Tendo Deus então outorgado essa Lei, se uma pessoa teme, se ela acredita poder cumpri-la com suas próprias forças, se ela faz realmente o que a Lei prescreve, não por amor à justiça, mas por medo do castigo, essa pessoa é irrepreensível sob o ponto de vista da justiça legal, pois ela não rouba, não comete adultério, não pratica falsos testemunhos e nem homicídios, não cobiça os bens alheios.

Mas, será que ela vai tão longe? Ela pode ir?

Se ela consegue isto, ela o consegue por medo do castigo. Mas abster-se de cobiçar unicamente por medo do castigo não é cobiçar?

Diante de um aparato formidável de armas defensivas e ofensivas, diante de uma multidão que o cerca ou que corre ao seu encontro, até mesmo um leão deixa de perseguir sua presa. Mas, ele deixa de ser um leão? Ele deixou sua presa, mas não sua ferocidade.

¹⁹ Êxodo 20; 17.

²⁰ Hebreus 10: 1.

Isto não se parece com você? Você pratica, sem dúvida, a justiça e é ela que diz a você para se afastar dos tormentos. Mas, é de se espantar que se temam os suplícios? Quem não os teme? Qual é o ladrão, qual é o bandido, qual é o celerado que não os teme? A diferença que separa seu medo do medo de um ladrão é que, mesmo temendo as leis humanas, este não deixa de ser ladrão, porque ele conta escapar da vigilância das leis, enquanto que as leis e penas que você teme são de um poder tal que você não pode escapar. O que você não faria, se você pudesse?

Assim, suas cobiças culposas não são extintas por amor, mas sufocadas pelo medo.

O lobo que se lança sobre um rebanho e que é forçado a se afastar pelos latidos dos cães e os gritos dos pastores, deixa de ser lobo? Que ele se transforme e se torne uma ovelha.

O Senhor, de fato, pode fazer essa transformação. Mas então é a justiça dele e não a sua. Você pode, com a sua justiça, temer o castigo, já que não tem pela justiça um amor real.

Ora, meus irmãos! A iniquidade tem seus encantos, mas a justiça não tem os dela? O mal tem atrativos, mas o bem não tem?

Certamente que tem, mas *o Senhor nos dará suas benesses e nossa terra produzirá seu fruto*²¹. Se ele não nos der primeiro suas benesses, nossa terra permanecerá estéril.

²¹ Salmo 84: 13.

Foi esta, portanto, a justiça que o Apóstolo desejou, a justiça que ele amou. Ele se lembrou de Deus e ficou feliz²². A alma dele desejou e ardeu *pelos átrios do Senhor*²³ e desprezou, considerou como perda, como dano e como vil esterco tudo o que ele antes amara.

09 – Saulo perseguindo a Igreja queria estabelecer sua própria justiça.

Foi então seu zelo ardente pelas tradições de seus pais que o levou a perseguir a Igreja²⁴, a estabelecer sua própria justiça, invés de procurar a justiça de Deus²⁵.

Vocês querem a prova disso? Ele clama em outra passagem: *Então, que diremos? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justificação. Qual? A que vem da fé*²⁶.

Os gentios não buscavam a justiça baseada na Lei, como se fosse sua própria justiça, uma justiça que vem do temor do castigo e não do amor pela própria justiça. Como então eles não buscavam essa justiça, eles *alcançaram a justificação*, mas a justificação *que vem da fé. Ao passo que Israel, que procurava uma lei que desse a*

²² Cf. Salmo 76: 4.

²³ Salmo 83: 3.

²⁴ Cf. Gálatas 1: 14. *Avantajava-me no judaísmo a muitos dos meus companheiros de idade e nação, extremamente zeloso pelas tradições dos meus pais.*

²⁵ Cf. Romanos 10: 3.

²⁶ Romanos 9: 30.

*justificação, não a encontrou*²⁷. Por quê? Porque não buscaram a justiça *que vem da fé*.

O que quer dizer: “Não buscaram a justiça que vem da fé”?

Quer dizer que Israel não colocou suas esperanças em Deus, não esperou dele a justiça, não teve fé *Naquele que justifica o ímpio*²⁸, não fez como o publicano que, baixando os olhos para o chão, bateu em seu peito e disse: *Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*²⁹

Aí está porque Israel, mesmo procurando *uma lei que desse a justificação, não a encontrou. Por quê? Porque Israel a buscava como fruto não da fé e sim das obras. E tropeçou na pedra do escândalo*³⁰.

Aí está porque Saulo perseguia a Igreja: ele se chocava contra a pedra de escândalo, contra Cristo estendido, por assim dizer, no chão da humildade.

Sem dúvida que Cristo tinha subido ao céu, com seu corpo ressuscitado de entre os mortos, mas, se ele não estivesse ao mesmo tempo na terra, ele não poderia ter clamado a Saulo: *Por que me persegues*³¹. Ele tinha então descido até a terra com sua humildade e Saulo tropeçou nele com sua cegueira.

²⁷ Romanos 9: 31.

²⁸ Romanos 4: 5.

²⁹ Lucas 18: 13.

³⁰ Romanos 9: 32 e 33.

³¹ Atos 9: 4.

De onde vinha essa cegueira de Saulo? Do inchaço causado pela soberba.

O que isto quer dizer? Que ele se apoiava na justiça dele.

Essa justiça, na verdade, vinha da Lei, mas ela era também dele.

Como ela vinha da Lei? Ela vinha da Lei porque estava contida nas prescrições legais.

E como ela era também dele? Vinha dele porque ele a atribuía a ele mesmo. Ela não vinha do amor, o amor pela justiça, o amor ao amor de Cristo.

Mas, de onde lhe viria esse amor? Quando ele só tinha nele o medo, esse medo ocupava em seu coração o lugar que deveria ser ocupado pelo amor.

Quando então ele flagelava com orgulho os cristãos e se vangloriava cheio de soberba perante os judeus de perseguir a Igreja por zelo pelas tradições paternas; quando ele se acreditava uma grande pessoa; ele ouviu do alto do céu a voz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele já estava sentado em seu trono, mas nem por isso o Salvador deixava de recomendar humildade.

“Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro te é resistir ao a-guilhão³². Eu poderia deixá-lo ir. Você feriria você mesmo, sem me atingir com seus golpes. Mas, eu não deixo você ir. Você está furioso

³² Atos 9: 4 e 5.

e eu sou misericordioso. *Por que me persegues?* Não tenho medo que você me crucifique novamente. Eu quero somente me revelar para você, para evitar que você leve à morte, não eu, mas você mesmo”.

10 – Paulo se horroriza com a própria justiça, para ter a justiça de Deus.

O Apóstolo estremece, é atingido e derrubado. Mas logo foi levantado e fortalecido. Nele se cumpriram estas palavras: *Eu firo e curo*³³.

Não é dito: “Eu curo e depois firo”, mas, *Eu firo e curo*. “Eu o ferirei e depois me darei a você”.

Ferido desta forma, ele teve desgosto pela sua própria justiça; a justiça que ele praticava de forma irrepreensível e que o tornava honroso, grande e glorioso aos olhos dos judeus. Ele passou a vê-la então como perda, como um dano, como esterco, aspirando *não a justiça que vem da Lei, mas a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*³⁴.

O que diz depois o mesmo Apóstolo daqueles que tropeçam na *pedra de escândalo?* Que eles se apoiam não na fé e sim nas obras³⁵ e que foi, num certo sentido, sua própria justiça que fez com que eles

³³ Deuteronomio 32: 39.

³⁴ Filipenses 3: 9.

³⁵ Romanos 9: 32.

tropeçassem na *pedra de escândalo*, como está escrito: *Eis que ponho em Sião uma pedra de escândalo, um rochedo que faz cair. Quem nele crer não será confundido*³⁶.

Ao se acreditar nessa Pedra, de fato, não se conta mais com a justiça que vem da Lei, por melhor que seja essa Lei, mas se cumprirá a Lei com a ajuda da justiça outorgado por Deus e, desta forma, não se será confundido, pois, *o amor é o pleno cumprimento da Lei*³⁷.

Mas, por quem foi derramado esse amor em nossos corações? Não foi por nós mesmo, com toda certeza, mas *pelo Espírito Santo que nos foi dado*³⁸.

Os judeus então se chocaram contra a *pedra de tropeço* e contra a *pedra de escândalo*. E o Apóstolo fala sobre eles: *Irmãos, o desejo do meu coração e a súplica que dirijo a Deus por eles são para que se salvem*³⁹.

Assim, o Apóstolo pede a fé para aqueles que não acreditam e a conversão para os ímpios, o que prova que a própria conversão não acontece sem a graça.

*A súplica que dirijo a Deus por eles são para que se salvem, pois lhes dou testemunho de que têm zelo por Deus, mas um zelo sem discernimento*⁴⁰.

³⁶ Romanos 9: 33.

³⁷ Romanos 13: 10.

³⁸ Romanos 5: 5.

³⁹ Romanos 10: 1.

⁴⁰ Romanos 10: 1 e 2.

Ele também tinha zelo por Deus, mas que zelo? Um zelo igual ao deles, *um zelo sem discernimento*.

De que forma era *um zelo sem discernimento*? É que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*⁴¹.

Então, voltando desse afastamento, o Apóstolo disse: “Não tenho mais minha própria justiça. Eles, querendo estabelecer a deles, preferiram permanecer no esterco. Eu não tenho mais *minha justiça, que vem da Lei*, mas tenho *a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*. Sim, a justiça *Daquele que justifica o ímpio*⁴²”.

11 – A verdadeira justificação só é dada pela graça.

Saia, saia de você mesmo! Você é para você um obstáculo e, ao se enaltecer, você só prepara ruínas. *Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem*⁴³.

Não procure adquirir sua própria justiça. Sim, a justiça vem e deve vir da Lei dada por Deus, mas, já que ela vem da Lei, que não venha de você. É o Apóstolo quem diz: não me caluniem os amigos de sua própria justiça. Veja o livro onde isto está escrito: abra-o, leia, compreenda.

⁴¹ Romanos 10: 3.

⁴² Romanos 4: 5.

⁴³ Salmo 121: 1.

Não procure sua justiça. Embora ela venha da Lei, o Apóstolo a considera como esterco, já que ela é sua, pois, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.*

Não pense que, como cristão, você não pode se chocar com a *pedra de tropeço*. Você se choca contra ela quando retira qualquer coisa da graça. Há menos culpa em ofender Cristo pendurado em sua cruz do que sentado em seu trono.

Seja justo, mas pela graça, pelo socorro de Deus e não por você.

*Revestirei de salvação seus sacerdotes*⁴⁴. Recebe-se uma vestimenta; ela não nasce com os cabelos. Só os animais nascem todos vestidos. Assim é a graça que preconiza o Apóstolo: você deve esperá-la de Deus. Gema para consegui-la; chore para consegui-la; creia para consegui-la.

*Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*⁴⁵, está escrito.

Observe que não se trata aqui da cura de qualquer mal físico, como a febre, a peste, a gota ou qualquer outro. Não. *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*, ou seja, será justificado.

Se o Senhor disse: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*, ele não explicou seu pensamento com

⁴⁴ Sálmo 131: 16.

⁴⁵ Joel 3: 5 e Romanos 10: 13.

estas outras palavras: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*⁴⁶?

12 – Conhecer o poder da ressurreição de Cristo é algo grande.

Assim, vejam o que diz também o Apóstolo: *Por ele tudo desprezei e tenho em conta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, pois é sempre a minha, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé. Anseio pelo conhecimento de Cristo e do poder da sua ressurreição.*

Que felicidade é conhecer o poder da ressurreição de Cristo!

Vocês estão espantados que ele tenha ressuscitado seu corpo? É nisto que consiste o *poder da sua ressurreição*? Não ressuscitaremos também no fim dos tempos? Este corpo corruptível não se revestirá de incorruptibilidade e este corpo mortal de imortalidade?

Cristo ressuscitou dentre os mortos, ele não morre mais e *a morte não terá mais domínio sobre ele*⁴⁷. Não ressuscitaremos __ se ousar dizer isto __ de uma maneira ainda mais admirável? A carne de Cristo ressuscitou sem ter sido corrompida e a nossa sairá cheia de vida da própria corrupção.

⁴⁶ Mateus 9: 12 e 13.

⁴⁷ Romanos 6: 9.

É belo, sem dúvida, que Cristo tenha se antecipado a nós, para ser nosso modelo e para nos mostrar o que devemos esperar. Mas, isto não é tudo o que o Apóstolo tinha em mente, ao falar, não de sua justiça, mas da que vem de Deus e ao fazer menção ao poder da ressurreição de Cristo. Ele quis nos mostrar nossa justificação, pois é a ressurreição do Salvador que nos justifica, como era a Pedra que realizava a circuncisão.

Aí está porque São Paulo começou com estas palavras: *A verdadeira circuncisão somos nós.*

Como ela aconteceu? Através da Pedra.

Que Pedra é essa? Cristo.

Quando ela aconteceu? No oitavo dia, pois foi neste dia que o Senhor ressuscitou.

13 – Nossa justificação é pela graça, mas não sem nossa vontade.

Aí está, meus irmãos, a justiça que devemos conservar, se a temos; aumentar, no que lhe falta e levar à sua perfeição, na ocasião em que se cantará: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*⁴⁸

Tudo isso, no entanto, deve vir a nós de Deus. Mas não devemos dormir, nem nos esquecer de nos esforçarmos e nem deixar de

⁴⁸ 1 Coríntios 15: 55.

querer. Sem a vontade de nossa parte, não devemos contar ter em nós a justiça de Deus.

Sem dúvida que você não tem outra vontade que não seja a sua, mas você também não pode ter outra justiça que não seja a de Deus. A justiça de Deus é independente de sua vontade, mas, sem desejá-la, você não a terá.

Foi mostrado a você o que você deve fazer. A Lei disse a você: “Não faça isto e nem aquilo, mas isso e isso”. A Lei falou então com você, ordenou a você, mostrou a você e, se você tem inteligência, você compreendeu seu dever. Peça agora a graça de cumpri-la, se você conhece o poder da ressurreição de Cristo, pois ele *foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*⁴⁹.

Para nossa justificação? Para nos justificar, para nos tornar justos. Assim, você será duplamente a obra de Deus: como ser humano e como justo.

Mais vale para você ser justo do que humano. Se então foi Deus quem o fez humano e se é você que se faz justo, sua obra tem mais valor do que a de Deus.

Mas não é assim. Deus o fez sem você, pois você não lhe deu consentimento para ser criado por ele. E como você lhe daria consentimento, se você ainda não existia?

⁴⁹ Romanos 4: 25.

Mas, se Deus fez você sem você, sem você ele não justifica você.

Deus então formou você sem que você soubesse, mas ele só justifica você na medida em que você o queira. Mas é ele, no entanto, que justifica você; não é você.

Você não deve retornar ao que era para você uma perda, um dano, esterco, mas procurar em Deus sua própria justiça, *a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé. Para obter o conhecimento de Cristo e o poder da sua ressurreição, pela participação em seus sofrimentos.* Nisto estará sua força. A participação no sofrimento de Cristo será sua força.

14 – A participação nos sofrimentos de Cristo em virtude do amor.

Todavia, como participar dos sofrimentos de Cristo sem o amor?

Não vemos, no meio de torturas, ladrões mostrarem um temperamento firme e que, longe de denunciarem seus cúmplices, muitos até mesmo se recusam a dar seus nomes? Eles são dilacerados, esmagados, têm as costas quebradas, os membros esfarrapados e nada pode vencer sua obstinação culposa.

O que eles amam? Pois é impossível que eles resistam assim sem um amor ardente. Não os comparemos, no entanto, com aquele que ama Deus, pois só se ama através Dele.

O bandido ama outra coisa; outra coisa que está em sua carne, pois ele é humano. Mas, qualquer que seja o objeto do seu amor, que seu amor recaia sobre seus cúmplices, sobre o desejo de não ser conhecido ou sobre a glória que ele atribui aos seus crimes; qualquer que seja, enfim, o objeto do seu amor, ele o tem muito, para não ceder sob os golpes da tortura.

Se então esse miserável não pode, sem amar, suportar tantos tormentos; suportá-los e não sucumbir a eles; você também não poderá, sem amar, compartilhar dos sofrimentos de Cristo.

15 – O amor e a ampliação do coração vêm do Espírito Santo.

Como deve ser seu amor? Ele deve ser caridoso e não concupiscente.

*Ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valerá*⁵⁰, está escrito.

Para então se beneficiar da participação nos sofrimentos de Cristo, você deve ter amor. Mas, como tê-lo?

⁵⁰ 1 Coríntios 13: 3.

Pobre mendigo! Como ter o amor de Deus? Você quer que eu lhe diga? Invés disso, interrogue o guardião dos celeiros do Senhor.

Sim, como o amor, a participação nos sofrimentos de Cristo o tornará verdadeiramente um mártir. Sendo o mártir aquele que é co-roudo pelo amor.

Mas, enfim, como ter o amor? *Temos este tesouro em vasos de barro*, diz o mesmo Apóstolo, *para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós*⁵¹.

Isto não é o mesmo que dizer: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁵²?

É isto que você deve aspirar. Despreze seu espírito e receba o Espírito de Deus. Que seu espírito não tema achar apertado seu corpo, quando o Espírito de Deus começar a reinar em você. Não, o Espírito de Deus não vai banir seu espírito. Não tema isso.

Você ficará apertado se hospedar uma pessoa rica. Você não saberá onde alojá-la, onde colocar sua cama, sua esposa, seus filhos e toda sua família.

O que fazer então, você se questionará. Aonde ir? Onde ficar?

O Espírito de Deus é rico, mas receba-o, no entanto. Ele deixará você confortável, invés de deixá-lo apertado.

*Alargais o caminho a meus passos*⁵³. É isto o que você canta. Você dirá então ao seu hóspede divino: “*Alargais o caminho a meus*

⁵¹ 2 Coríntios 4: 7.

⁵² Romanos 5: 5.

passos. Eu vivia apertado quando vós não estáveis aqui. Vós ampliastes meu lar e, invés de me afastares, vós expulsastes meu aperto”.

Nestas palavras, aliás, *O amor de Deus foi derramado*, o termo derramado não desperta a ideia de extensão?

Não, não tema ficar apertado. Acolha seu hóspede e não o trate como um daqueles que só estão de passagem. Você não ganharia nada com sua partida. É ficando que ele se dá.

Seja dele e não permita que ele o deixe, que ele parta. Retenha-o para sempre e lhe diga: *Possua-nos, ó Senhor nosso Deus!*⁵⁴

16 – O Apóstolo reconhece não ser perfeito.

Sim, conservemos a justiça que vem de Deus, para conhecê-lo, bem como *o poder da sua ressurreição, pela participação em seus sofrimentos*, nos conformando à sua morte, pois, *fomos sepultados com ele na sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova*⁵⁵.

Morra, para viver e, para ressuscitar, sepulte-se. É depois de seu sepultamento e sua ressurreição que verdadeiramente você terá o “coração ao alto”.

⁵³ Salmo 17: 37.

⁵⁴ Isaías 26: 13 (Septuaginta)

⁵⁵ Romanos 6: 4.

Vocês gostaram do que eu disse. Vocês teriam gostado, se não tivessem sentido nisto uma secreta doçura?

Torno-me semelhante a ele na morte, com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos, prossegue o Apóstolo. Ele falava da justificação; da justificação pela fé em Cristo; da justificação que vem de Deus e é assim como ele termina.

Depois de haver buscado essa justificação e haver dito: *a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé*, ele acrescenta: *com a esperança de conseguir a ressurreição dentre os mortos*.

Por que haver dito: *com a esperança de conseguir*?

“Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo. Sua justiça me antecipou; que a minha o siga. Mas a minha o seguirá se não for a minha”.

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. Mas eu me empenho em conquistá-la.

Houve quem se espantasse ao ouvir o Apóstolo dizer: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição*.

Que meta que ele não havia alcançado ainda? Ele tinha fé, coragem e esperança. O amor o abrasava, ele fazia milagres, ele pregava com um indomável vigor. Ele sofria todo tipo de perseguição e se

mostrava paciente em toda parte, cheio de amor pela Igreja e de solicitude para com todas as comunidades cristãs. O que ele ainda não tinha?

Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição. O que você está dizendo? Você fala e ficamos todos espantados. Você fala e ficamos todos estupefatos, pois não fazemos ideia do que seja.

O que você está dizendo?

“Irmãos”, ele clama.

O que você quer dizer, afinal? O que você está dizendo?

“Não pretendo dizer que já alcancei esta meta. Não se enganem comigo. Eu me conheço melhor do que vocês. Se eu ignoro o que me falta, eu não sei o que tenho”.

“Não pretendo dizer que já alcancei esta meta. Uma só coisa eu creio não ter ainda. Eu tenho muito, mas há uma coisa que eu não tenho ainda”.

Uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente.

O que é que você pede incessantemente ao Senhor?

É habitar na casa do Senhor todos os dias de minha vida.

Por quê?

*Para admirar aí a beleza do Senhor e contemplar o seu santuário*⁵⁶.

⁵⁶ Salmo 26: 4.

Aí está a única coisa que o Apóstolo assegurava não ter obtido ainda e, quanto mais ele estava afastado dela, menos perfeito ele era.

17 – Marta e Maria. A contemplação e a ação.

Vocês se lembram, meus irmãos, da passagem do Evangelho onde são mencionadas duas irmãs, Marta e Maria, que hospedaram o Senhor.

Sim, vocês se lembram. Marta se apressava em fazer numerosos preparativos e cuidava da casa, pois, afinal, ela receberia o Senhor e seus discípulos. Ela buscava, com uma pressa toda religiosa, fazer com que não faltasse nada em sua casa para seus santos hóspedes.

Enquanto Marta se agitava dessa maneira, Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, prestando atenção às suas palavras. Chateada, no meio de tantas tarefas, em ver sua irmã sentada, sem se preocupar com o que ela fazia, ela interpelou o Senhor e disse: *Senhor, não te importas que minha irmã me deixe só a servir? Diga-lhe que me ajude.*

Respondeu-lhe o Senhor: “Marta, Marta, andas muito inquieta e te preocupas com muitas coisas; no entanto, uma só coisa é necessária; Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada”⁵⁷. A sua é boa, mas a dela é melhor. A sua é boa porque é bom se dedicar a ser-

⁵⁷ Lucas 10: 38-42.

vir os santos, mas a dela é melhor. De fato, o que você escolheu passa. Você sacia a fome e a sede, nos prepara leitos para o repouso e abre a porta quando precisamos nos abrigar. Mas, tudo isso passa e virá o tempo em que não haverá mais necessidade de comer, de beber e nem de dormir. Você perderá então sua função. *Maria escolheu a boa parte, que não lhe será tirada, pois ela escolheu contemplar e viver da palavra*”.

Como será essa vida pelo Verbo sem o som das palavras?

Maria vivia então da palavra, mas da palavra que tem som. Um dia ela viveria ainda do Verbo, mas do verbo que não tem som e esse Verbo é a vida⁵⁸. *Quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁵⁹.

Esta era então a única graça pedida: *admirar a beleza do Senhor*. Não podemos desfrutar isto na noite deste mundo.

*É a vós que eu invoco, Senhor, desde a manhã. Desde o raiar do dia vos apresento minha súplica e espero*⁶⁰.

Desta forma então, *uma só coisa peço ao Senhor e a peço incessantemente*.

⁵⁸ Cf. João 1: 4.

⁵⁹ 1 João 3: 2.

⁶⁰ Salmo 5: 4.

18 – É preciso perseverar no caminho que leva a Deus.

O que eu faço então? *Prescindindo do passado e atirando-me ao que resta para frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo.*

Sim, eu ainda caminho, eu avanço, estou na estrada, eu me apresso, ainda não cheguei.

Você então, igualmente, se caminha, se ainda avança, se pensa no futuro, esqueça o passado. Não pare, para não se deter no ponto onde seus olhos se fixarem. *Lembrai-vos da mulher de Lot*⁶¹.

Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto.

Ele tinha dito: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição.*

Agora ele diz: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto.*

Antes: *Não pretendo dizer que já alcancei esta meta e que cheguei à perfeição.*

Agora: *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto.*

Ele falou assim porque é possível ser perfeito e imperfeito ao mesmo tempo. É possível ser um peregrino perfeito sem ser ainda um possuidor perfeito.

⁶¹ Lucas 17: 32.

Para convencê-lo de que o Apóstolo fala aqui de peregrinos perfeitos, dos que são perfeitos como peregrinos, sem estarem ainda de posse do soberano bem, observe o que se segue.

“Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Porque vocês podem ficar tentados a acreditar que são alguma coisa, apesar destas palavras: Quem pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo⁶². E também apesar destas: Se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não conhece nada como convém conhecer⁶³”.

“Portanto, se tendes outro sentir, como se fossem crianças. Então, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente”.

Então, para que Deus se revele a nós, não fiquemos no que já sabemos; prossigamos decididamente.

Vejam bem que somos peregrinos.

Vocês querem saber o que é caminhar? Eu digo em poucas palavras: caminhar é progredir. Digo isto preocupado com que, ao não entenderem, vocês caminhem mais lentamente do que deveriam.

Avancem então, meus irmãos! Examinem-se sempre sem se enganarem, sem se bajularem, sem autoindulgência, pois não há nin-

⁶² Gálatas 6: 3.

⁶³ 1 Coríntios 8: 2.

guém dentro de vocês para fazerem vocês se envergonharem ou se gabarem.

Na verdade, há Alguém, mas é Alguém a quem agrada a humildade. Que Ele controle vocês.

Saibam também se controlar e, para conseguir o que vocês não têm ainda, tenham constantemente horror ao que vocês são. Contentar-se com alguma coisa seria estagnar.

Se então, para sua infelicidade, acontecer a você pensar em dizer: “Chega!”, também persista.

Acrescente sempre algo, caminhe continuamente e progrida sempre.

Não pare, não volte, não se desvie.

Não avançar é parar. Voltar é recair nas desordens às quais você tinha renunciado. Desviar-se é se afastar do caminho. É muito melhor permanecer mancando do que se desviar correndo.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 169	1
Análise	2
01 – O que quer dizer: <i>pelo Espírito de Deus</i>	2
02 – Como somos a circuncisão e a justiça	3
03 – A circuncisão de quem se vangloria pelo Senhor.	5
04 – Ter fé na carne.	7
05 – Qual era para Paulo a razão de vangloriar-se pela carne.....	8
06 – Observar irreprensivelmente a Lei.	10
07 – Porque a justiça que vem da Lei afasta de Deus.	11
08 – A justiça da Lei vem de sua observância com temor.	14
09 – Saulo perseguindo a Igreja queria estabelecer sua própria justiça.	16
10 – Paulo se horroriza com a própria justiça, para ter a justiça de Deus.	19
11 – A verdadeira justificação só é dada pela graça.	21
12 – Conhecer o poder da ressurreição de Cristo é algo grande.	23
13 – Nossa justificação é pela graça, mas não sem nossa vontade.	24
14 – A participação nos sofrimentos de Cristo em virtude do amor.	26
15 – O amor e a ampliação do coração vêm do Espírito Santo.....	27
16 – O Apóstolo reconhece não ser perfeito.	29
17 – Marta e Maria. A contemplação e a ação.....	32
18 – É preciso perseverar no caminho que leva a Deus.	34
Créditos.....	37
Conteúdo.....	38